

Senadores ignoram fraude na votação

BRASÍLIA — Não haverá averiguações para descobrir qual foi o senador que votou duas vezes na sessão em que se apreciava a indicação do ex-ministro da Administração Aluizio Alves para o Superior Tribunal Militar (STM). A fraude aconteceu na sessão secreta do Senado, quarta-feira à tarde. Havia 56 senadores presentes, mas foram contados 57 votos, representados por bolas coloridas. “Como posso saber quem, de boa fé ou não, votou duas vezes?”, perguntou ontem o presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ). “O Senado não tem como apurar se houve fraude”, disse.

Nelson Carneiro afirmou que “a credibilidade do Senado está mantida porque a votação foi anulada”. A segunda votação sobre a indicação de Aluizio Alves será feita em nova sessão secreta, marcada para terça-feira. Preocupado com a anulação, o ex-ministro passou a tarde de ontem no Congresso, acompanhado de seu filho, o deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). Ele visitou o ex-presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) e o líder do PFL, Marcondes Gadelha (PB) e não se esqueceu de cumprimentar todos os senadores que encontrou pelo caminho. “Vim agradecer o apoio deles”, explicou.

O voto duplo na sessão secreta que cuidou da indicação de Alves pôde acontecer devido

a uma série de confusões. O painel eletrônico não foi usado e, em seu lugar, foi adotado o sistema de bolinhas. Cada senador pegava numa caixa uma bola preta para o voto não, uma branca para o voto sim ou uma vermelha para abstenção. Depois, colocava a bola na urna. Não se pôde averiguar o número de bolinhas colocadas na urna antes da chamada porque a Mesa Diretora não nomeou escrutinadores, como seria de praxe.

Para acabar com a confusão criada pelo sistema de bolinhas, o presidente do Senado decidiu adotar para a segunda votação da indicação de Aluizio Alves o método mais tradicional usado em eleições: a cédula de voto.



Ricardo Chaves/AE

Aluizio: feliz com votos